



Norah Jones e Patricia a dupla visita quinzenalmente idosos em instituições espalhadas por São Paulo.

Entre focinhos e LAMBIDAS

Cachorros são amigos de todas as horas. Fazem companhia se estamos sozinhos, tristes ou doentes e nunca deixam de manifestar sua alegria quando chegamos em casa. Saiba todos os benefícios de ter um cãozinho e conheça histórias de quem é apaixonado por bichos.

“Entender o universo dos animais é compreender também a nossa natureza.”

Laís Milani, estudante

do em apartamento, não pude criar um bichinho com conforto. O medo foi deixado de lado ao conhecer um cachorro da raça golden retriever, que passeava na rua perto de sua casa. “Fiquei encantada com a docilidade da raça e decidi comprar uma cachorra igual. Norah Jones hoje tem 2 anos e 6 meses, mas veio para casa ainda bebê e mudou minha vida completamente. Para melhor”, afirma.

Patricia conta que ter de sair para passear com Norah duas vezes por dia a tornou uma pessoa mais ativa: “No fim de tarde, chego a andar uma hora com ela, e é muito divertido. Além de fazer exercícios, espanto o estresse do longo dia de trabalho. Depois, a gente vai para casa juntas e assiste à TV no sofá. Ela é muito companheira”. >>

A bancária Patricia Corrêa Magalhães, de São Paulo, sempre gostou de cães, mas tinha receio de que, moran-



A docilidade de Norah fez dela uma parceira ideal para a visitação a asilos. “De 15 em 15 dias, eu a levo a instituições indicadas pelo Instituto Nacional de Ações e Terapias Assistidas por Animais. Lá, converso com os idosos que a tocam e acariciam. Assim, eles relaxam e ainda relembram fatos interessantes de sua vida”, afirma.

Adestrada por profissionais do instituto, Norah ficou ainda mais dócil e aprendeu a controlar seus impulsos. “Ela sempre fazia muita festa ao encontrar pessoas, gostava de pular e lambem, mas parece saber que os idosos estão debilitados e se comporta como uma dama”, diz sua dona.

Em 2008, a estudante de psicologia Laís Milani, de 22 anos, de São Paulo, dona da yorkshire Mel, de 3 anos, participou de um simpósio no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo sobre Brinquedoteca Hospitalar e assistiu a uma palestra sobre Terapia Assistida por Animais (TAA). “Sendo louca por cachorro, achei a proposta muito

interessante e procurei a ONG responsável. Fiz o curso voltado para profissionais de saúde e julguei fascinante a possibilidade de usar o cachorro para quebrar certas barreiras com o paciente e trazer bem-estar para ele. Hoje, eu e a Mel somos voluntárias no Hospital Dante Pazzanese, em São Paulo, visitando doentes”, conta.

Laís fala que, além de ser sua parceira no voluntariado, Mel representa muito em sua vida. “Ela me ajudou a me adaptar melhor quando passei a morar sozinha em São Paulo. Fez com que eu tivesse um senso maior de responsabilidade, porque eu sabia que ela dependia de mim. Além disso, é uma delícia quando estou cheia de trabalhos da faculdade e ela pula no meu colo. Afinal, é Mel que cuida de mim quando mais preciso. Entender o universo dos cães é compreender também a nossa natureza, nossa parte animal, instintiva, e isso me trouxe um equilíbrio maior e amadurecimento”, afirma.